

CAMINHO DAS DIRETRIZES GERAIS PARA A AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL

“Ide, ... ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado”

(Mt 28,19-20).

*Dr. Dom Leonardo Ulrich Steiner**

Resumo: A evangelização é o sentido da missão da Igreja. No Brasil este compromisso está estruturado nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, que surgiram depois de um amplo processo de escuta dos agentes envolvidos com a evangelização. Esta escuta aconteceu em diferentes etapas com a possibilidade de acréscimos, sugestões e supressões à reflexão. Com isto garantiu-se a capilaridade e a participação nas decisões da Igreja quanto à missão evangelizadora. Para o quadriênio 2019–2023 as Diretrizes se propõem à evangelização da cultura urbana. Por isso o texto, a partir da leitura da missão de Jesus, reflete a realidade urbana nas suas luzes e sombras e sugere um caminho fundamentado na ideia da comunidade como casa da evangelização, comunidade missionária. A casa é sustentada e dinamizada pela Palavra: iniciação à via cristã e animação bíblica da vida e da pastoral; pelo Pão: liturgia e espiritualidade; pela Caridade: serviço à vida plena; pela Ação Missionária: estado permanente de missão.

Palavras-chave: Diretrizes, cidade, cultura urbana, evangelização, comunidade missionária.

Introdução

Os documentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, percorrem um longo caminho. São idas e vindas; são acréscimos e supressões; é maturação, construção, um caminho. A elaboração do chamado “texto mártir” nasce do pedido ou da Assembleia Geral ou do Conselho Permanente.

A missão da Igreja, das Comunidades Eclesiais, é a

* Doutor em Filosofia pelo Instituto Ateneo Antoniano de Roma/IT. É o Arcebispo de Manaus/AM.

concretização do mandamento que Jesus entregou a seus discípulos: “Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28,19-20). Os evangelhos sinóticos terminam com o envio, com a missão. Como Jesus é o enviado do Pai para anunciar e visibilizar o Reino da verdade e da graça, do amor, da justiça e da paz, assim a Igreja é enviada. Também o Espírito Santo foi enviado e, no repouso das línguas de fogo, os apóstolos tornaram-se proclamadores da Boa Nova.

Bento XVI na homilia da abertura do Sínodo sobre a Nova Evangelização afirmou que “a Igreja existe para evangelizar”¹. A razão de existir da Igreja é a evangelização; a sua existência é a evangelização, o seu modo de ser é a missionariedade. A Igreja, a comunidade eclesial, toda a pessoa batizada tem como vocação e missão evangelizar.

Papa Francisco recorda a necessidade de sermos uma Igreja em saída. “A Igreja «em saída» é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido. Muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôr de parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído à beira do caminho. As vezes, é como o pai do filho pródigo, que continua com as portas abertas para, quando este voltar, poder entrar sem dificuldade” (EG 46).

1 O nascer das Diretrizes

As discussões e reflexões tiveram início antes da elaboração das Diretrizes para a Ação Evangelizadora. O Conselho Episcopal de Pastoral já vinha abordando a questão da

1 Papa BENTO XVI, *Homilia na Missa de abertura do XIII Sínodo*, 2012.

evangelização e o meio urbano. Essa preocupação tornou-se mais forte por ocasião da escolha do tema de estudo da 56ª Assembleia Geral, celebrada em 2018. O Conselho Permanente optou pelo tema das Diretrizes Gerais para Formação do Presbíteros da Igreja no Brasil pedido pela nova *Ratio Formationis*, pois a 57ª Assembleia deveria discutir e aprovar as Diretrizes Gerais para a Ação Evangelizadora 2019-2023. No entanto, pediu que a evangelização na realidade urbana fosse abordada na análise de conjuntura e num dos momentos de estudo de grupo durante a Assembleia. Houve nessa reflexão distinções que ajudaram na abordagem do tema e na elaboração das próprias Diretrizes. Assim, foram desabrochando indicações que indicavam o caminho da evangelização na cultura urbana e não apenas no meio urbano.

A análise de conjuntura e os trabalhos em grupo evidenciaram a preocupação e a disposição de que as novas Diretrizes iluminassem a evangelização na realidade da cultura urbana.

Nas observações e reflexões dos Bispos no plenário e nos grupos pode-se perceber que temos ainda uma visão negativa da cidade, pois muitas vezes transpomos a visão e o modo de viver do mundo rural para análise da vida urbana. Onde vivem pessoas, portanto, filhos e filhas de Deus, Ele está presente. A mensagem de Jesus, a sua vida, morte e ressurreição oferecem transformação, pois é a oferta de viver o Reino de Deus e sua justiça também para a realidade urbana.

Foi lembrado que as palavras cidade e evangelização não são unívocos. São portanto, termos muito abrangentes. Além da diversidade teórica, cada cidade possui características próprias que devem ser levadas em conta na ação evangelizadora. As realidades culturais das cidades são diferenciadas. Uma reflexão a partir de cidades do Nordeste difere da Amazônia e da Amazônia difere das cidades do Sul. Isso não significa que não

existem elementos comuns levando em consideração a globalização, especialmente quanto às relações entre as pessoas, entre as pessoas e o mercado, o sentido do existir humano e mesmo no modo de viver os valores e a fé. Na realidade das cidades percebe-se melhor o pensamento da ciência, da técnica e da virtualidade.

Entre os elementos comuns pode-se encontrar cidades dentro de cidades, especialmente nas grandes cidades ou metrópoles. Um exemplo são os condomínios fechados, mas também a presença grupal de pessoas vindas de uma mesma região com seus costumes e festas.

A realidade urbana necessita ser acompanhada para que se possa perceber o ritmo da vida nas cidades, suas tendências, alterações, dificuldades e problemas. *Apesar dos esforços a ação evangelizadora ainda não se sente confortável nas cidades, em especial nas grandes. Conhecendo melhor o modo de ser da cidade, do urbano, é possível despertar para modos novos de evangelizar* (grifo do autor). O modelo pastoral gestado no mundo rural ainda é forte na nossa ação evangelizadora e as tentativas de simples transposição não são eficazes.

Foram lembrados desafios oriundos da realidade das cidades. Em algumas encontramos imensos bolsões de pobreza e uma realidade de violência. As cidades tem alta mobilidade e diversidade, tanto no nível físico quanto no existencial. No nível físico, observa-se que as pessoas se movimentam por espaços cada vez mais amplos distantes dos locais de moradia, de trabalho, de estudo e os relacionamentos são, muitas vezes, distantes. No nível existencial, observa-se a dificuldade por manter referências e valores, deixando-se conduzir pelas pressões, explícitas ou dissimuladas².

2 Texto não publicado que recolheu as reflexões nos grupos, por Dom Joel Portella Amado. O que segue baseia-se no seu relatório.

Percebe-se forte experiência de exclusão social, como favelas, moradores de rua, desempregados e sem teto, drogados, presidiários, menores, ausência de saneamento básico. Há ausência de políticas públicas para enfrentar e resolver as questões ligadas à exclusão e ao sofrimento das pessoas. Constata-se a presença do poder paralelo, em geral ligado ao narcotráfico e às organizações criminosas. Há um sentimento de impotência quanto à violência, à criminalidade, ao narcotráfico, à prostituição e outras formas de exploração das pessoas.

É perceptível o materialismo, a mercantilização e o consumismo ditando o estilo de vida. Percebe-se uma diversidade de apelos, doutrinas, ideologias e ofertas religiosas. As relações tendem a ser mais virtuais, substituindo o convívio e a partilha da vida, tendo como consequência, o sentimento de anonimato e indiferença, a solidão, ainda que em meio a várias pessoas, com destaque para os idosos e doentes. Crescem os índices de suicídio.

Entre as muitas indicações dos grupos houve também a percepção e que o modo de ser das cidades está presente no mundo rural, sendo necessário pensar ações mais abrangentes que o mundo urbano.

Poucas foram as sinalizações dos aspectos positivos na vida das cidades. Mas é na cidade onde moram os filhos e filhas de Deus e que nos são dadas para evangelizar. O Texto das Diretrizes afirma que Deus habita a cidade. Existem dificuldades na evangelização, mas também desafios que iluminam a criatividade e a beleza do anúncio da Boa Nova. Não se pode esquecer de todos os meios que temos à disposição e a presença de tantos leigos e leigas com alto nível de preparo nos diversos âmbitos da sociedade.

Foram apresentadas sugestões para a ação evangelizadora na realidade urbana. Mantendo a unidade, a ação evangelizadora

deve ser diversificada. Nesse sentido é urgente priorizar e nutrir a experiência de comunidade como um dos pontos centrais da fé cristã. Evangelizar com pessoas qualificadas para falar ao mundo das cidades.

A formação dos presbíteros deve levar em consideração a realidade urbana. Sejam formados como discípulos missionários, capazes de diálogo e de trabalho em equipe. No tempo de formação é necessário possibilitar aos seminaristas experiências ligadas, diretamente, às questões urbanas que enfrentarão depois de ordenados. Nos serviços e ministérios valorizar os diáconos, religiosos e religiosas, ministros não ordenados como animadores de pequenas comunidades. Importante discernir quais ministérios podem ser úteis à realidade das cidades.

Afloram os desafios, tais como melhorar a acolhida nas igrejas, adaptando horários e substituindo a burocracia pelo contato pessoal; adequar os horários das celebrações, secretarias e demais atendimentos; ser presença nos condomínios e outras realidades através de círculos bíblicos, novenas, momentos de oração; ser presença nos loteamentos, conjuntos habitacionais, pois a Igreja não pode *chegar depois*.

Através da visitação manter contato com as famílias, os doentes e enlutados, os solitários. Aproveitar a piedade popular para firmar a identidade católica. Nesse sentido a dimensão missionária   decisiva.

Importante   seguir a indicação do Papa Francisco quanto aos passos da a o evangelizadora: acolher, acompanhar, discernir e integrar. Oferecer cuidado solidário aos excluídos na cidade. Essas a es deveriam ser realizadas pela comunidade ou por algumas comunidades unidas. É importante fortalecer às pastorais socioambientais à luz da Doutrina Social da Igreja; fazer-se presente sempre que possível nos momentos de ora o ou nos atos civis ligados à defesa da vida das pessoas e da casa comum.

Do mesmo modo é urgente estimular a presença dos leigos nos diversos ambientes de gestão das cidades; encontrar formas para dialogar com os formadores de opinião e lideranças na cidade e utilizar os meios de comunicação, as redes sociais para a construção da fraternidade; trabalhar junto às categorias profissionais, fomentando grupos à luz da Doutrina Social da Igreja e atuar especificamente junto aos políticos. Finalmente, urge incentivar o ecumenismo e o diálogo inter-religioso.

2 Construção do texto das Diretrizes

As *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* sempre buscam levar a efeito a missão da Igreja: evangelizar. Elas expressam a missão da Igreja no Brasil. São João XXIII “convidou com insistência os Bispos brasileiros a prepararem o seu primeiro plano pastoral e, daquele início, cresceu uma verdadeira tradição pastoral no Brasil, que fez com que a Igreja não fosse um transatlântico à deriva, mas tivesse sempre uma bússola”³. Surgiu o Plano de Emergência. Após o Concílio Vaticano II foi aprovado o Plano de Pastoral de Conjunto, PPC. A avaliação realizada em 1970 indicou acertos e inadequações do PPC. Viu-se a necessidade de as igrejas particulares encontrarem modos e meio concretos para a ação evangelizadora. Percebeu-se a necessidade de distinguir entre Diretrizes e Planos. Hoje a Conferência Episcopal apresenta Diretrizes para a Ação Evangelizadora e as igrejas particulares elaboram os seus Planos buscando concretizá-las a partir da realidade onde está inserida.

Para construir o texto uma comissão, nomeada pela Presidência da CNBB, prepara um texto com uma introdução, uma análise da realidade a ser abordada, ilumina essa realidade com a Palavra de Deus, o Magistério da Igreja e documentos da própria Conferência Episcopal, e propõe ações evangelizadoras.

3 Papa FRANCISCO, *Encontro com o Episcopado Brasileiro*, JMJ-Rio, 2013.

Ele é enviado a todos os Bispos. Estes apresentam mudanças, acréscimos, supressão. É nesse momento que o texto vai e volta, há supressões e acréscimos, e mesmo sugestão de mudança quanto à estrutura do texto. A Comissão trabalha o que recebeu e reenvia aos Bispos que fazem novas sugestões. O texto com as novas mudanças é levado à Assembleia Geral, onde é apresentado pela Comissão e trabalhado em grupos pelos Bispos. A Comissão recebe as observações e as novas redações ou novos acréscimos e busca inseri-los no texto. O texto final é apresentado em plenário quando ainda é possível apresentar mudanças. O texto é votado parágrafo por parágrafo. Se a Comissão não inseriu no texto a emenda apresentada, antes da votação, o Bispo ainda pode pedir destaque da emenda apresentada que será votada pelo plenário. Um longo caminho necessário para apresentar às comunidades um texto maduro e impulsionador. Vários Bispos pedem a leigos, padres, religiosos contribuições para o texto.

A Comissão recebeu o resultado do trabalho dos Bispos nos grupos durante a Assembleia e as intervenções no plenário, como também as observações do Conselho Permanente. Tanto nos grupos como no plenário houve a insistência de que as Novas Diretrizes levassem em consideração as chamadas cinco urgências, pois elas estariam ainda em fase de dinamização. Para recordar: “Igreja em estado permanente de missão; Igreja: casa da iniciação à vida cristã; Igreja: lugar de animação bíblica, da vida e da pastoral; Igreja: comunidade de comunidades; Igreja a serviço da vida plena para todos”. Persistia a preocupação de permanecer na dinâmica de uma Igreja em saída. Os Bispos lembraram a necessidade da presença forte da Palavra de Deus nas Diretrizes. Especialmente no Conselho Permanente, celebrado após a Assembleia, houve a insistência de abordar a realidade urbana sem esquecer de abordar também as questões relativas ao mundo rural, pois as duas situações estão interligadas. Mantinha-se a preferência pela expressão: *cultura urbana*.

Ao percorrermos as páginas das Diretrizes para a Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019–2020 podemos perceber o esforço da Comissão para acolher as reflexões e sugestões tanto da Assembleia, quanto do Conselho Permanente.

Evangelização e cultura urbana! Como busca de evangelizar na cultura urbana foram amadurecendo, especialmente, duas dimensões: a Comunidade Missionária e Igreja-casa. Uma Igreja em saída, uma Comunidade missionária, uma comunidade de discípulos/as missionários/as, pois essa é a missão da Igreja. Poderíamos dizer essa é a identidade da Igreja. A outra dimensão é a Igreja-casa. A imagem, a figura da casa; o modo de ser casa: acolhida, convivência, partilha, dor, sofrimento, oração, palavra, presença de Deus, visibilização do Reino.

Casa que é sustentada e dinamizada **pela Palavra**: iniciação à via cristã e animação bíblica da vida e da pastoral; **pelo Pão**: liturgia e espiritualidade; **pela Caridade**: serviço à vida plena; **pela Ação Missionária**: estado permanente de missão (grifos do autor).

Durante construção do texto houve por parte de alguns Bispos o desejo de que a missionariedade permanecesse como identidade e fundamento do ser Igreja e não como pilar; que houvesse, também, uma distinção entre Iniciação à Vida Cristã e Animação bíblica da vida e da pastoral e que estas formassem pilares distintos. É que os denominados pilares são expressões da missionariedade da Igreja.

Esse, em breves traços, foi caminho percorrido pelas Diretrizes Gerais para a Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, DGAE 2019–2023. Elas certamente nos despertarão para a necessidade de evangelizarmos sem perdermos o horizonte da cultura urbana. Que o Reino se difunda por toda a terra!!

3 Conclusão: a nossa missão como Igreja

“A Igreja existe para evangelizar”⁴. A missão da Igreja, do Povo de Deus, é o mandamento que Jesus entregou a seus discípulos: “Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28,19-20). A razão do existir da Igreja é evangelizar; a sua existência é a evangelização. Como Igreja toda a pessoa batizada tem como vocação evangelizar. Ela recebeu essa missão.

A Conferência de Aparecida⁵ veio acordar a missão na igreja latino-americana: somos discípulos missionários! Aparecida parte da grandeza do encontro para apontar a missionariedade da Igreja. Na graça extraordinária do encontro fomos revestidos do discipulado missionário, da missionariedade discipular. O ardor que o encontro suscita leva o discípulo-missionário a responder “à vocação recebida e comunicar em todas as partes, transbordando de gratidão e alegria, o dom do encontro com Jesus Cristo” (DAP 14). O ardor é que leva o discípulo/a missionário/a ser instrumento do Espírito na Igreja. O ardor suscita o desejo de que “Jesus Cristo seja encontrado, seguido, amado, adorado, anunciado e comunicado a todos, não obstante todas as dificuldades e resistências” (DAP 14). A missionariedade que trouxe novo ardor e novo vigor à Igreja é a alegria compartilhada com todos, “com os de perto e os de longe”⁶. “A boa notícia era como ‘uma água fresca para uma alma sedenta’. Pois é verdade que Deus dá seu reino dos céus por um gole de água fresca a um bom coração”⁷. A boa notícia, o Evangelho, Jesus Cristo Crucificado–ressuscitado é como água fontal,

4 Papa BENTO XVI, *Homilia na Missa de abertura do XIII Sínodo*, 2012.

5 CELAM, V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e Caribe, Aparecida, 2007.

6 Papa BENTO XVI, *Homilia na Missa de abertura do XIII Sínodo*, 2012.

7 Mestre ECKHART, *Sermões alemães*, Sermão 87.

límpida e transparente. Nisso está a missão da Igreja: levar a boa notícia como água de fonte. “É a água do poço que faz florir o deserto”⁸. Somos todos enviados a evangelizar, oferecer a água fontal do Evangelho na realidade urbana.

A proximidade, a maternidade, o cuidado, o pastoreio indicam o modo da evangelização. Não bastam os meios de comunicação à nossa disposição; não bastam documentos! A transmissão da fé é sempre relação, é pessoal, pessoa-pessoa, é testemunhal. Ela possibilita o encontro entre pessoas. Este estabelece uma relação nova que cria novo céu e nova terra. Aparecida, ao insistir na missionariedade que nasce do encontro, indica o método de sair, ir ao encontro, pois esse é o modo do amor, o modo de Deus. *Especialmente na cultura urbana a proximidade, o encontro pessoal são decisivos para levar o Evangelho* (grifo do autor).

A posição do discípulo missionário não é uma posição de centro, mas de periferias: vive em tensão para as periferias... incluindo as da eternidade no encontro com Jesus Cristo. No anúncio evangélico, falar de ‘periferias existenciais’ descentraliza e, habitualmente, temos medo de sair do centro. O discípulo-missionário é um descentrado: o centro é Jesus Cristo, que convoca e envia. O discípulo é enviado para as periferias existenciais⁹.

É justamente na realidade urbana que se encontram as periferias para as quais somos enviados.

As atuais Diretrizes, aprovadas em maio na Assembleia, retomam com maior profundidade a missionariedade. Elas apresentam uma preocupação com a cultura urbana. Seremos uma “comunidade missionária” na realidade urbana. A cultura urbana atinge hoje todas as realidades, incluindo muitas aldeias indígenas. Era necessário refletir e propor linhas de ação para

8 XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, *Mensagem*, 14.

9 Papa FRANCISCO, *Encontro com os Dirigentes do CELAM*, JMJ RIO, 28 de julho de 2013, 5,1.

sermos uma Igreja missionária, uma comunidade missionária. Como sermos missionários e missionárias na cultura urbana de hoje? Como evangelizar quando estamos tomados no nosso pensar e agir pela ciência e a técnica? Como despertar para uma relação de fé em Jesus Cristo no meio ao deserto de hoje?

Nesse sentido torna-se necessário retomarmos a Iniciação à Vida Cristã, a Palavra de Deus, a Liturgia e a Caridade. O desejo é de sermos uma comunidade missionária, entendermos em profundidade a realidade humana de hoje e apresentarmos o Evangelho como resposta.

O estudo das Diretrizes para a Ação Evangelizadora, a integração das Diretrizes nos Planos de Pastoral das Igrejas particulares faz crescer a dinâmica missionária. O despertar missionário na Igreja é uma graça, dom que impulsiona os leigos a assumirem sempre mais a vida recebida no batismo como discípulos missionários. Há necessidade de perseverar no caminho e colocar em chave missionária a atividade habitual das nossas igrejas particulares. Deixar-se guiar pela missão da Igreja que é evangelizar é urgente no tempo da cultura urbana.

Uma Igreja discípula missionária, com a força do Espírito Santo, estará sempre a caminho, sempre na busca, em movimento para dar conhecimento da “força escondida na fragilidade do amor, do bem, da verdade, da beleza”¹⁰ que é Jesus Cristo crucificado ressuscitado, na cultura urbana. N’Ele, nossa vida e esperança, com Ele, nosso Caminho, a Ele, toda a glória para sempre!

10 Papa FRANCISCO, aos Bispos do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de julho de 2013, nº 3.

Referências bibliográficas

BENTO XVI, Papa. *Homília na Missa de abertura do XIII Sínodo dos Bispos*, <http://w2.vatican.va/2012>.

CELAM. *V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e Caribe*. São Paulo: Paulinas, 2007.

FRANCISCO Papa. *Aos Bispos do Brasil*, Rio de Janeiro, 27 de julho de 2013. <https://centroloyola.org.br/revista>

_____. *Encontro com o Episcopado Brasileiro*, JMJ-Rio, 2013. Viagem Apostólica ao Rio de Janeiro (Brasil) por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude (22-29 de julho de 2013) <http://w2.vatican.va>

_____. *Encontro com os Dirigentes do CELAM*. JMJ RIO, 28 de julho de 2013. <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-07>

_____. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2013.

ECKHART, Mestre. *Sermões alemães*. Sermão 87. Petrópolis: Vozes, 2008.